

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A PRÁTICA DA CAPOEIRA E SUA RELAÇÃO
COM A EVASÃO ESCOLAR: O CASO DA
COMUNIDADE DE SÃO GABRIEL-BA**

ARILTON OLIVEIRA BARRETO

**João Pessoa – Paraíba
Outubro de 2006**

ARILTON OLIVEIRA BARRETO

**A PRÁTICA DA CAPOEIRA E SUA RELAÇÃO
COM A EVASÃO ESCOLAR: O CASO DA
COMUNIDADE DE SÃO GABRIEL-BA**

**Monografia apresentada
para a obtenção do título de
licenciado No Curso de
Educação Física, do
Departamento de Educação
Física, Centro de Ciências
da Saúde, da Universidade
Federal da Paraíba.**

Orientador: Profº Dr. Marcello Fernando Bulhões Martins

**João Pessoa – Paraíba
Novembro-2006**

**A PRÁTICA DA CAPOEIRA E SUA RELAÇÃO
COM A EVASÃO ESCOLAR: O CASO DA
COMUNIDADE DE SÃO GABRIEL-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Educação
Física do Centro de Ciências da
Saúde da Universidade Federal da
Paraíba como requisito parcial para
a obtenção do grau de Licenciatura.

Aprovada em ____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA:

Orientador - Prof. Dr. Marcello Fernando Bulhões Martins
(UFPB)

Membro – Prof. Dr. Iraquitam Oliveira Caminha
(UFPB)

Membro - Prof. Ms. Fernando José de Paula Cunha
(UFPB)

***Nem tudo que brilha é estrela
Nem tudo que é estrela constela
A vida é apenas uma parte
E a gente parte dela.***

(Sasha Arcanjo)

***Aos Meus Pais
Hilton Barreto e Marileide Barreto,
as minhas irmãs Hilma e Arilma
e ao restante de minha família
que sempre acreditaram em
meu potencial incondicionalmente.***

Dedico

AGRADECIMENTOS

Por acreditarem sempre no meu caráter, no equilíbrio como pessoa, na minha sinceridade como cidadão e na minha responsabilidade como aluno do curso de Educação Física.

Aos meus familiares;

Aos meus pais e irmãos;

Aos meus avós;

O meu Primo Betão;

Aos meus professores que incentivaram na escalada do autoconhecimento.

LISTA DE TABELAS

Página

TABELA 1 – Escolas que não adotaram o projeto “Capoeira na Escola”26

TABELA 2 – Escolas que adotaram o projeto “Capoeira na Escola”27

TABELA 3 – **Amostra total das escolas pesquisadas**
.....**28**

LISTA DE ANEXOS

Página

ANEXO I – Monitor Adilho, Formado através do Projeto "Capoeira na Escola".....	36
ANEXO II – Mestre Marcinho.....	37
ANEXO III - O Pesquisador com alunos do projeto em uma das escolas.....	38
ANEXO IV – Apresentação de trabalho sobre capoeira em uma das escolas do projeto, professora, aluno e monitores.....	38
ANEXO V - Jogo entre Monitor AU e aluno.....	39
ANEXO VI - Jogo entre os Monitores "AU e Osama".....	40
ANEXO VII - Jogo entre alunos do Projeto "Capoeira na Escola".....	41

SUMÁRIO

	Página
1.INTRODUÇÃO	12
2. REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 Acerca da Capoeira.....	15
2.2 A Evasão Escolar no Brasil.....	21
3. METODOLOGIA	25
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	25
3.2 População e Amostra.....	25
3.3 Instrumentos de Medidas.....	25
3.4 Procedimentos para a Coleta de Dados.....	26
3.5 Tratamento e Análise dos Dados.....	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5. CONCLUSÕES	31
6. REFERÊNCIAS	33
7. ANEXOS	3

RESUMO

BARRETO, Arilton Oliveira. João Pessoa: Monografia de conclusão do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, 2006, 40p.

Este trabalho se propõe ao estudo e reflexão da influência da prática da capoeira na melhoria dos índices de evasão escolar na cidade de São Gabriel-BA. Tratar-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, onde delineamos a amostra escolhendo 6 (seis) escolas sendo que 3 (três) no interior do município e 3 (três) na sua sede. Destas, apenas 2 (duas) não adotaram o projeto "Capoeira na Escola". Através da identificação, classificação e análise dos índices de evasão escolar fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação do Município, realizamos uma comparação entre as escolas que adotaram e não adotaram o projeto. Para aprofundar a análise da relação evasão escolar X a prática da capoeira, foram construídas e analisadas tabelas de forma que se pudessem comparar os índices entre dois anos. Os dados coletados foram analisados e discutidos. Os resultados apresentados indicam uma redução dos índices de evasão em todas as escolas que adotaram o projeto "Capoeira na Escola" em todo o período de sua atuação, possibilitando aferir o entendimento que a sua prática foi elemento importante na diminuição da evasão escolar comparada com outras escolas que não ofereciam a sua prática.

Palavra-Chave: Capoeira e Evasão Escolar.

ABSTRACT

BARRETO, Arilton Oliveira. João Pessoa: Monograph of conclusion of the Course of Physical Education of the Federal University of the Paraíba, 2006, 40p.

This work if considers to a study and reflection of influences of the practical one of the capoeira in the improvement of the indices of pertaining to school evasion in the city of Is Gabriel-BA. The traverse of one searches qualitative of descriptive character delineates the sample choosing 6 (six) schools being that 3 (three) in the interior of city and 3 (three) in its headquarters. Of these, only 2 (two) had not adopted the project "Capoeira in the School". It was observed, through identification, classification and analysis of the indices of pertaining to school evasion supplied by the City department of Education of the City, was possible to carry through a comparison between the schools that they had adopted and they had not adopted the project. To deepen the analysis of the relation pertaining to school evasion X it practises it of the capoeira, was elaborated a form table that if could compare the indices between two years. The collected data had been made use in tables, with the done quarrel of descriptive form. The presented results indicate a reduction of the indices of evasion in all the schools that had adopted the project" Capoeira in the School" in the period of its performance all, making possible to survey the agreement that practical its was important element in the reduction of the compared pertaining to school evasion with that they did not offer practical its.

Word-Key: Capoeira and Pertaining to school Evasion.

INTRODUÇÃO

A capoeira continue-se hoje em um elemento oriundo da a cultura popular, plenamente inserida em todos os estados da federação Brasileira. É uma prática corporal que envolve as categorias da luta, do jogo, da arte e da dança, ademais existe todo um contexto histórico de resistência da cultura popular negra envolvida na capoeira. Atualmente ela se encontra inserida em diferentes âmbitos, tais como clubes, ginásios, academias e também nas escolas. Por apresentar diversas características, a capoeira torna-se um facilitador do aprendizado. Como luta, ela possibilita um resgate histórico, representado na sua origem e sobrevivência através dos tempos. Como dança e arte, ela se faz presente com a música, o ritmo, o canto, os instrumentos e a expressão corporal (RIBEIRO,1992).

Neste contexto, também trabalhamos com as valências físicas tais como a agilidade, a flexibilidade, a destreza e o equilíbrio. Como elemento vivo e atuante da cultura popular, é uma expressão eminentemente brasileira e deve ser preservada e vivenciada pelos alunos de forma teórica e prática. Como meio educativo, apresenta-se como importante fator na formação do aluno, desenvolvendo seu corpo, o caráter e a personalidade. Acreditamos que a capoeira pode e deve ser ensinada de forma global. Por apresentar todo esse leque de variações, a capoeira pode servir de base sólida na formação dos alunos possibilitando aos mesmos de ampliarem, paralelamente a sua prática, seus conhecimentos nas diversas áreas do saber escolar ajudando assim a manter o aluno na escola.

Um grave problema enfrentado pelas escolas públicas do município de São Gabriel /BA é a evasão escolar, que segundo dados da Secretaria Municipal de Educação desta cidade, têm como fator principal a repetência do aluno, quer por vergonha, problemas sociais ou afastamento na época da colheita. A evasão se trata justamente da fuga do aluno durante o ano letivo. Com o intuito de evitar que essa evasão ocorra, surgiu a parti de uma idéia do autor a proposta de implantação da capoeira na escola, que buscaria incentivar o aluno à sua participação escolar e autoconhecimento.

O projeto teve como objetivo principal a divulgação desta rica arte brasileira, porém ainda muito pouco utilizada no ambiente escolar. Com as

apresentações de capoeira nas escolas, observou-se que poderia ser ampliado o campo de estudo desta proposta. Neste contexto a Associação Regional de Capoeira de Irecê, GRUPO-B São Gabriel, resolveu ofertar bolsas de estudos em capoeira, com a isenção de taxas aos alunos que mais se destacassem na sua escola. Para isso alguns critérios deveriam ser seguidos tais como: frequência e desempenho. Após a implantação do projeto percebemos algumas melhorias nos índices de evasão mas ainda sem uma pesquisa que evidenciasse o fato.

Baseando-se nesse dados, esta pesquisa buscou uma identificação, classificação e análise dos resultados apresentados, traçando comparações entre as escolas que adotaram o projeto com as escolas que não o implantaram.

JUSTIFICATIVA

A Capoeira é reconhecida mundialmente como um dos mais fascinantes elementos da Cultura Afro-Brasileira. Pode e deve funcionar como instrumento auxiliar do Processo de Inclusão Social, desde que se resguarde dos previsíveis riscos de deturpação ou de alienação cultural e social. No Brasil, para começar, deve servir para divulgar, também, outras manifestações culturais, afinadas com a Capoeira, Estado por Estado, e, em alguns casos, município por município. Como patrimônio cultural do mundo, no exterior, especialmente na África, a Capoeira deverá, também, ser enriquecida por manifestações locais que com ela se afinem.

Atualmente a capoeira se insere nos vários âmbitos do processo educativo, formal, informal e não-formal, tais como clubes, academias, ginásios e na escola. Voltando-se exclusivamente para o sistema educacional, a capoeira pode apresentar-se com várias qualidades. Na dança trabalhando o ritmo, na ginga utilizando a expressão corporal e na luta a disciplina. Todos estes valores citados podem desenvolver múltiplas capacidades nos alunos.

Por outro lado, existe um problema grave enfrentado pelas escolas do Brasil inteiro e em especial as do interior do Brasil, como é o caso do Município de São Gabriel-BA, em que a evasão escolar é um fato preocupante. Pensando nisso, este trabalho, no entanto, busca centrar sua investigação na relevância apresentada através do ensino de capoeira no Município de São Gabriel-BA e sua relação com a diminuição da taxa de

evasão escolar apresentada. A identificação, classificação e análise dos dados, que representam uma relação de causa-efeito entre a prática da capoeira e a diminuição da taxa de evasão, poderão subsidiar uma maior expansão deste programa para demais escolas da região.

2 – REVISÃO DE LITERATURA

2.1 – ACERCA DA CAPOEIRA

O desenvolvimento deste estudo fundamentou-se na interpretação da capoeira tornando-se por base seu caráter histórico-social e cultural que comporta considerações ocorridas nesta luta em terras brasileiras. Em seguida, abordamos o tema através de uma análise dos dois estilos principais Angola e Regional com seus diferenciais filosóficos, históricos, suas técnicas e rituais, considerando os fatores políticos e culturais, os quais contribuíram para que ocorressem modificações estruturais no âmbito da capoeira que hoje se observa no cotidiano.

A cada dia que passa aumenta o numero de adeptos na capoeira, mas poucos conseguem perceber o seu verdadeiro valor, situando-a historicamente e analisando suas inúmeras dimensões. A pesquisa etimológica sobre a capoeira pode remeter para dois sentidos distintos: a forma lingüística indígena (tupy-guarany) e de associações com a língua portuguesa.

A palavra capoeira não é africana, ela vem do tupy “ e originalmente possui dois significados. Podendo tanto designar “mato ralo” ou recém-cortado, como uma espécie de cesto ou gaiola que serve para carregar animais e mantimentos (PETTA, 1996).

Concordando com os significados colocados anteriormente FERREIRA (1993), registra em seu dicionário brasileiro da língua portuguesa, que a palavra em seu uso coerente significa “ *gaiola grande onde se criam e alojam capões e outras aves domesticas*” e “ *terreno onde o mato foi roçado e/ou queimado para cultivo da terra, ou para outro fim*” (p.100).

O termo remete também, a uma ave que conforme NASCENTES apud BULHÕES (1997, P.31) e denominada pelos índios de “Uru” (*Odontophores Capueira Spix*) ou “capoeira”, relacionando-se o nome da ave com a luta da capoeira, onde o macho da espécie delimita seu território travando lutas violentas com seu rival, dessa forma os movimentos se assemelham aos da prática da capoeira.

Contrapondo-se a essas afirmações, o folclorista Luis Câmara Cascudo, afirma ter sido trazida pelos Banto-Congo-Angoleses que praticavam danças litúrgicas ao som de instrumentos de percussão, transformando-se em luta aqui no Brasil.

A discussão sobre a origem do nome é muito extensa e controversa. Pesquisadores, historiadores e estudiosos da cultura popular ainda buscam respostas e polemizam sobre o tema. Segundo ARAUJO (1997), admite-se que os primeiros dicionários vincularam a expressão “capoeira” com o significado de mato ou mata, com as mais diversas e distintas adjetivações, relacionando-a com a forma lingüística de origem indígena tupy-guarany, durante o período escravista colonial brasileiro.

Segundo este autor descarta-se a possibilidade dos dicionaristas portugueses terem feito qualquer referencia ao termo em questão, até o

surgimento destes documentos, acreditando dessa forma, na estreita ligação da expressão capoeira aos grupos indígenas do Brasil colonial.

Instalou-se assim a associação do termo do seu uso comum ao meio social brasileiro, que inicialmente referendou-se aos habitantes da terra e posteriormente a todos indivíduos que procuravam refúgio nas referidas matas, como forma de fuga ao sistema escravocrata da época, onde configurou-se nos períodos subsequentes, um contingente bastante significativo de negros e africanos, entre outros.

Desta forma, considerando todas as posições a cerca do referido termo no âmbito lingüístico português, ARAÚJO (1997) afirma existir relações entre a palavra e a expressão corporal desta luta brasileira, vinculando-a necessariamente a expressão indígena tupy que significa mato, isto em qualquer de seus sentidos e significados, desde que analisados os contextos sociais em que foram utilizados, relacionados às condutas humanas e às denominações concedidas e inerentes ao termo.

Para compreender a origem, a evolução e o desenvolvimento da capoeira, temos que levar em consideração o seu meio sócio-político, histórico e cultural, abordando sua diversidade como uma criação dinâmica e oriunda dos movimentos sociais ao longo da história.

Assim, pode-se afirmar que a capoeira teve uma origem bastante diferente da maioria das outras modalidades esportivas. Em uma das pesquisas mais importantes sobre esse tema no Brasil, REGO apud FALCÃO (1995) afirma que " *no caso da capoeira, tudo leva a crer que seja uma invenção dos africanos no Brasil, desenvolvida por seus descendentes afro-brasileiros*" (p.173).

É relevante salientar que a capoeira surgiu como forma de emancipação do negro no Brasil escravocrata. E veio desenvolvendo-se ao longo dos anos com seus gestos e movimentos, expressando explicitamente no seu gestual o sofrimento e a opressão numa prática que sobreviveu à perseguição dos poderes constituídos.

Segundo AREIAS (1983), os negros nunca deixam de lutar e reagem das mais diversas formas, desde a fuga incerta e o suicídio, até a morte do seu opressor imediato, mesmo sabendo das consequências desse ato.

Esses eram tratados como mercadoria, por sinal muito valiosa, pois custavam muito dinheiro para seus detentores. Faziam de tudo, derrubavam a mata, preparando e cultivando a terra, fazendo plantações de monoculturas, principalmente cana-de-açúcar para ser trabalhada nos engenhos.

Em seus estudos BULHÕES (1997), retrata a forma era tratado o negro onde *“a saga do seqüestro, transporte e escravidão do negro é contada submersa num mar de suor, lágrimas e sangue derramado em mais de trezentos anos de suplício” (p.39).*

O negro portanto, voltando-se contra os seus opressores e cansados de chorar pela liberdade perdida, começou a usar seu próprio corpo para reconquistar a referida e tão valiosa liberdade outrora perdida.

Então, a partir das invasões holandesas, entre 1624 e 1630, as fazendas e engenhos do nordeste sofrem uma certa desorganização temporária, diminuindo assim, a rigidez e vigilância exercida sobre os escravos (AREIAS,1983). Ávido e desesperado para fugir do sofrimento, os negros aproveitam-se da confusão gerada e fogem para as matas e agrestes, criando desta forma os Quilombos.

Conforme AREIAS (1983), face uma necessidade imperiosa de sobrevivência e preservação de uma entidade cultural própria, estruturou-se com a fuga dos negros, uma organização social e política semelhantes sociedades tribais do continente africano, onde os negros criavam as próprias leis, em um sistema de monarquia.

Segundo ARAÚJO (1997), os Quilombos eram localizados em lugares de difícil acesso nas “capoeiras” da zona rural das vilas e de cidades coloniais eram considerados campos férteis para estruturação, desenvolvimento e propagação de expressões corporais, dentre as quais estava a capoeira. O principal Quilombo, o de Palmares, instalou-se no século XVII, na floresta dos palmares, situada na comarca das alparbatas, pertencente à capitania de Pernambuco. Este Quilombo existiu e resistiu durante 65 anos (de 1630 a 1695), aglomerando uma população de 20.000 (vinte mil) habitantes, predominando a etnia Banto de Angola (MATTOSO apud BULÕES, 1997). AREIAS (1983), afirma que a partir do aumento incessante da população nos quilombos surge o primeiro regime de governo, com a escolha de Ganga-Zumba para Rei, que governou até 1678, sendo indicado por seus dotes guerreiros.

Posteriormente, com o assassinado de Ganga-Zumba, toma seu posto Zumbi que se torna líder deste Quilombo mediante a seus méritos de guerreiro e estrategista, entrando para a historia devido aos grandes feitos realizados em defesa de Palmares. Assim, tomando ciência da estruturação e organização dos diversos quilombos, os senhores de engenho e governos instituídos começam a ficar preocupados, empregando todos os esforços na captura dos escravos fugidos e na destruição dos quilombos.

Segundo COSTA (s.d.) ocorreram varias expedições armadas com o objetivo de desarticular e exterminar as pequenas nações de quilombos, resistindo assim os negros ao cativoiro. Dessa forma, os capitães-do-mato se espalham por toda a parte à procura de negros ou escravos fugidos, as expedições investem contra os quilombos e estes resistem bravamente.

Depois de varias batalhas e guerrilhas travadas entre habitantes do Quilombo e militares portugueses e brasileiros, chega ao fim o maior dos Quilombos, no ano de 1695, após 65 anos de continuidade, resultado da expedição militar portuguesa do capitão-do-mato Domingos Jorge Velho que destruiu Palmares.

Apesar da derrota e destruição do reduto dos Palmares, seu líder Zumbi consegue fugir e posteriormente é morto por traição em 1695.

Finalmente a Lei Áurea de 13 de Maio de 1888, assinada pela Princesa Imperial Regente Isabel, filha de D.Pedro II, conclui legalmente o episódio da escravidão no Brasil Colônia. A perseguição por hora tinha cessado, mas a não-aceitação do negro continuaria sua saga de luta e sofrimento.

Sendo assim surge um grande número de desempregados, discriminados e analfabetos. Desqualificados para exercer alguma função. Dando origem a marginalização e a formação de gangues que utilizam os gestos da luta corporal antes utilizada como forma de libertação.

As camadas sociais subalternas das grandes cidades brasileiras como Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Salvador no final do século passado, principalmente no Rio de Janeiro, tinha uma composição bastante heterogênea, envolvendo também os imigrantes que não conseguiam ocupação regular.

Segundo o historiador carioca Carlos Eugênio Líbano Soares, que examinou o registro das prisões dos escravos do século XIX, os anos entre a chegada da Família Real, em 1808, e a abdicação do primeiro Imperador, em 1831, foram marcados pelo terror da capoeira no Rio de Janeiro (PETTA, 1996).

O estado da Bahia também teve sérios problemas com os grupos de capoeira. Os negros fizeram mais de trinta revoluções neste período. Apesar da repressão à capoeira durante todo o século passado, somente com o advento da República, a capoeira recebeu tratamento criminal oficial em todo território brasileiro (BULHÕES 1997).

Segundo COSTA (S.D.) o código penal da República oficializou este tratamento em 1890 que previa de dois a seis meses de prisão celular, aos participantes dos exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecido pela denominação de “capoeiragem”.

De acordo com REGO apud BULHOES (1997), a capoeiragem como era conhecida foi tratada por muito tempo como “caso de polícia”. Por isso é possível afirmar que a história da capoeira pode ser entendida através das documentações existentes nos arquivos da polícia brasileira.

A denominação “vadiagem” passa a tomar outra conotação, deixando de ser vistas como brincadeira e divertimento lúdico para se tratar como ação ou atividade depreciativa de vagabundagem, malandragem, coisa de desocupado, de criminosos.

A capoeira mesmo sendo proibida e caçada resistiu ao tempo. Após esse recesso forçado, oficialmente ela ressurgiu no ano de 1937, quando Mestre Bimba (Manoel dos Reis Machado), realizou uma exibição para o então Presidente Getúlio Vargas que ficou encantado com o jogo descriminalizando-a

através de decreto afirmando ser este o “esporte autenticamente brasileiro” PETTA (1996).

Desta forma teremos a importância da capoeira como arte-luta, que resistiu e persistiu como fenômeno social, assumindo no Brasil um lugar de destaque no campo das manifestações culturais, difundindo-se por todos os estados e territórios, nos mais diferentes âmbitos de aprendizagem e em todas as regiões brasileiras como símbolo vivo de um povo.

2.2 – A evasão escolar no Brasil.

Para VIANNA (1986), o Brasil é um país que possui uma das maiores expansões da rede escolar em todo o mundo, entretanto, a massificação do ensino ou seja, a quantidade de brasileiros na escola passa a ser a maior preocupação da nossa política educacional, diminuindo terrivelmente a qualidade das escolas e do que é ensino dentro delas. As taxas de repetência são as maiores da América latina.

Repetência e evasão escolar estão estreitamente relacionadas, e é através dessa síndrome que se encontra o caminho de reprodução de desigualdades sociais (ESTERBAN, 1992). Na Bahia, por exemplo, a evasão escolar é bastante elevada. O número de alunos matriculados no início do semestre é desproporcional ao número de alunos que permanecem na escola ao final do ano letivo, independente das transferências que são solicitadas. “Os percentuais tem atingidos os patamares próximo de 20%, sendo grande a expulsão da criança na 1ª série (44,1%)”. Durante a década de 1980 ocorreu no Brasil um crescimento no número de matrículas do ensino de primeiro grau, que alcançou em 1989 uma cobertura de media de 85% para faixa etária de 7 a 14 anos (BAHIA, 1992).

No mesmo estudo o autor acrescenta que os altos índices de repetência e os desencontros entre o sistema escolar e o contexto sócio-econômico, cultural e familiar, ocasionaram a elevada taxa de evasão do sistema educacional, uma vez que as reprovações acontecem desde os primeiros anos

e continuam pela escolaridade , e a escola nem sempre se preocupa em investigar as causas.

Conforme trabalho realizado pelo UNICEF-BA (1992), projeta-se no Nordeste, que a situação atingirá cifras dramáticas, pois duas crianças em cada três nunca freqüentaram uma escola. Cerca de 24% das crianças na área rural, 16% na área urbana em idade escolar não freqüentam a escola. O que existe é uma desigualdade muito acentuada na oferta educacional na relação rural/urbano em detrimento da área rural.

O insucesso escolar das crianças das classes populares, que no Brasil atinge índices alarmantes, tem sido uma preocupação constante de professores, especialistas e responsáveis governamentais pela educação no país. As soluções propostas para resolver este impasse têm procurado (em alguns Estados) investigar as causas para desse insucesso num leque de opções que abrange, desde a merenda escolar, passando pelo atendimento psicológico e pela reeducação (ESTERBAN, 1992; ESTEVES, 1993; HARPER, 1993).

Segundo estimativas do Ministério da Educação apud RIBEIRO (1992), apenas 22% dos alunos completam a 8ª série e só 5% conseguem concluir o 1º grau sem repetir um ano. A média de permanência na escola de um aluno que completa a 8ª série é aproximadamente 12 anos. Em realidade, o que acontece é um desperdício muito acentuado de recursos, sobrecarga de salas de aula, engrossando as estatísticas da evasão escolar, porque o aluno não consegue avançar e aprender depois de varias tentativas inúteis. O problema se torna ainda mais grave em escolas de classes populares rurais, onde os pais com muita dificuldade conseguem matricular seus filhos e logo estes têm que abandonar a escola para ajudá-los a melhorar a renda ou então as crianças são reprovadas, tendo que repetir o ano e correm o risco de sair da escola sem terem aprendido quase nada.

Em estudo realizado por autores como SILVA (1991), ESTERBAN (1992), RIBEIRO (1992), HARPER (1993), constata-se que vários fatores parecem contribuir para ampliar a evasão escolar no Brasil, dentre eles a defasagem entre o crescimento econômico e o acesso da população infantil aos benefícios gerados por esse crescimento. Vive-se um momento em que se observa um acelerado processo de concentração de renda, aprofundamento

das desigualdades sociais e agravamento das condições de pobreza de grandes camadas da população além da desagregação familiar.

No mesmo estudo ESTERBAN (1992) e HARPER (1993) revelam que na escola, os professores recebem baixos salários e são mal qualificados e, a metodologia e o currículo são inadequados à realidade do aluno. Que chega à sala de aula sem nenhuma base educacional da família ou pré-escolar.

Segundo FERRIANI (1991), a merenda escolar é regulamentada por lei federal, devendo suprir, no mínimo, 15% das necessidades calóricas diárias da criança (Decreto Federal nº 62.034/74), tendo por finalidade diminuir a repetência e a evasão escolar, como também minimizar a desnutrição protético-calórica que acomete a grande maioria das crianças que freqüentam as escolas públicas brasileiras. A merenda escolar atenua a fome da criança por aproximadamente quatro horas e seguramente a mantém por mais tempo na escola. Às vezes é a única alimentação diária da criança carente, sendo a falta de alimentação na família um dos fatores responsáveis pelo fracasso escolar.

Alguns autores como ESPERT e MYERS (1988), DREXEL e IANNONE (1991) E SILVA (1991), acreditam que mais grave é a necessidade dos pais de retirarem as crianças da escola para que ajudem a complementar a renda familiar. Isso é muito comum na zona rural, mas também nas grandes cidades constitui o reflexo do problema de distribuição de renda no Brasil, que é a 83ª mais injusta do planeta injusta.

O principal problema é manter os alunos na escola e aumentar a taxa de formação, de forma a reduzir a taxa de analfabetismo funcional a qual se encontra bastante elevada, ou seja, o número de alunos que têm menos de quatro graus de escolaridade (RIBEIRO, 1992).

Acima do índice educacional do Brasil, encontram-se países como o Gabão, na África e o Paraguai, Na América do Sul, apesar de existirem países mais pobres que o Brasil, estes têm investimentos na educação superiores e apresentam índices educacionais expressivamente mais altos. Apesar de todos os esforços, o ensino básico no Brasil é claramente precário (HARPER, 1993).

Ao comparar a situação do Nordeste com a região Sudeste, verifica-se que o perfil da evasão escolar é bastante distinto. No sudeste, há baixo nível

de expulsão e repetência, especialmente na primeira série, sendo que a partir da 5ª série esses níveis se igualam aos do Nordeste (PERNAMBUCO,1992).

3- METODOLOGIA

3.1- Caracterização da Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo, que busca desvelar a relação entre a prática da capoeira na escola e a diminuição dos índices da evasão escolar. Para verificar este fato, utilizou-se a análise e comparação dos dados de evasão nas escolas públicas do Município de São Gabriel-BA, utilizando informações cedidas pela Secretaria Municipal de Educação e pela Academia de Capoeira Liberdade de São Gabriel-BA, sobre os índices de evasão nos anos de 2001 a 2003 nas escolas em que o projeto “Capoeira na Escola” atuava.

3.2- População e Amostra

Foram estudadas escolas públicas do Município de São Gabriel-BA. Para delimitação da pesquisa consideramos as escolas dos núcleos de ensino (1º e 2º Grau). Destas 3 (três) escolas estão na sede do município e 3 (três) escolas na Zona Rural, e entre estas apenas 2(duas) não adotaram o projeto “Capoeira na Escola”.

3.3- Critérios para Seleção da Amostra

As escolas foram escolhidas em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, que cedeu uma lista com o nome de todas as escolas do município de São Gabriel-BA. Em seguida decidiu-se utilizar somente as escolas consideradas Núcleos de Ensino. Foi realizada uma visita na academia de Capoeira Liberdade para que se soubesse em qual dessas escolas o projeto “Capoeira na Escola” atuava.

3.4 - Instrumentos de Pesquisa

Para a coleta dos dados foi realizada uma extensiva pesquisa documental com relação aos dados do censo escolar pertencentes à Administração Pública do Município no que se refere à evasão propriamente dita. Para o registro de imagens foi utilizada uma câmara fotográfica analógica

e posteriormente as fotos das aulas de capoeira foram digitalizadas e inseridas em anexo nesta pesquisa.

3.5- Procedimento para coleta de dados

Através da própria experiência como professor do projeto em estudo e mediante contactos estabelecidos com antecedência junto às escolas pesquisadas, foi marcada uma reunião com a Secretária de Educação para tratar da pesquisa a ser realizada. Com a anuência e auxílio da Secretaria de Educação foi disponibilizada uma lista das escolas pertencentes ao Município de São Gabriel-BA. Para a seleção das escolas de interesse desta investigação foi realizada uma visita às escolas para que se soubesse em qual delas o projeto “Capoeira na Escola” estava ainda atuante. Visitamos um total de 6 (seis) escolas, sendo três na Sede do Município e três no interior.

Ao chegar em cada escola era procurada a direção pra coletar as devidas informações. Após as visitas retornou-se a Secretaria de Educação para solicitar os índices de evasão das escolas escolhidas para amostra nos três anos de permanência do projeto “Capoeira na Escola”. Com os dados relacionados à evasão escolar, deu-se início a fase de identificação, classificação e análise dos dados. Os dados foram dispostos em tabelas para melhor esclarecimento, análise e comparação dos seus resultados.

3.6- Análise e Discussão dos Resultados

Os dados coletados foram dispostos em tabelas para que pudesse ser apresentado e facilmente identificado.

Tabela 1:

Escolas que não adotaram o projeto “capoeira na escola”

ESCOLA	ANO	% DE EVASÃO
A	2001	8,8%
	2002	12,3%
	2003	19,8%
	2001	0%

B	2002	0,1%
	2003	1,0%

Na tabela 1, encontram-se as escolas do município de São Gabriel, onde se apresenta um aumento nos índices de evasão nas escolas (A) e (B). Na escola (A) este cresceu de 8,8% em 2001 para 12,3% em 2002 e atinge 19,8% em 2003. Já na escola (B) este aumento é bem menor de 0% em 2001 para 0,1% em 2002 e 1% em 2003.

Pode-se observar claramente que ocorreu um aumento da evasão nas escolas (A) e (B) e este fato ressalta a importância mediante sua conclusão do projeto “Capoeira na Escola” se deu porque essas escolas não aplicaram o projeto “Capoeira na Escola” no combate a evasão porque essas escolas não aplicaram o projeto.

Tabela 2

Escolas que adotaram o projeto “capoeira na escola”

ESCOLA	ANO	% DE EVASÃO
C	2001	8,5%
	2002	2,9%
	2003	7,5%
D	2001	5,8%
	2002	4,9%
	2003	19,9%
E	2001	9,5%
	2002	6,8%
	2003	10,6%
F	2001	8,8%
	2002	1,3%
	2003	5,3%

Na tabela 2, pode-se perceber que houve uma redução nos índices de evasão em todo o período em que o projeto capoeira na escola esteve atuante na escola. Na escola (C) em 2001 o índice de evasão era de 8,5%, em 2002 reduziu para 2,9% e em 2003 houve um aumento para 7,5%. Na escola (D)

ocorreu à mesma situação de redução dos índices de evasão, em 2001 era de 5,8%, em 2002 reduziu para 4,9% e em 2003 ocorreu um aumento para 19,9%. Na escola (E) repetiu-se em 2001 foi 9,5% em 2002 Reduziu-se para 6,8% já em 2003 repete o aumento para 10,6%. Na escola (F) em 2001 era 8,8%, em 2002 reduziu para 1,6% e repetiu-se aumentando o índice para 5,3%.

Esses resultados relacionam diretamente com a implantação do projeto “Capoeira na Escola”. Com o projeto se verificou aumentou do interesse do aluno pela escola, como também a prática da capoeira estimulou o desenvolvimento de alguns ensinamentos importantes para o bom convívio social tais como o respeito ao próximo, a disciplina, a concentração e a calma.

Tabela 3

Amostra total das escolas pesquisadas

ESCOLA	ANO	% DE EVASÃO
A	2001	8,8%
	2002	12,3%
	2003	19,8%
B	2001	0%
	2002	0,1%
	2003	1%
C	2001	8,5%
	2002	2,9%
	2003	7,4%
D	2001	5,8%
	2002	4,9%
	2003	19,9%
E	2001	9,5%
	2002	6,8%
	2003	10,6%
F	2001	8,8%
	2002	1,6%
	2003	5,3%

Das 6 (seis) escolas selecionadas para a amostra apenas 2 (duas) não utilizaram o projeto “capoeira na escola” que são as escolas (A) e (B). Com isso podemos constatar que os resultados apresentados apontaram para a redução da evasão escolar onde se adotou o projeto “capoeira na escola”.

Porém no ano de 2003 os índices de evasão aumentaram em todas as escolas utilizadas na pesquisa. Isto aconteceu por alguns fatores administrativos que ocorreram na cidade de São Gabriel tais como:

- A) Mudança da equipe administrativa da Secretaria Municipal de Educação, e conseqüentemente o cancelamento dos projetos.
- B) A saída de monitores das escolas para darem continuidade aos seus estudos em outras cidades ou estados.
- C) O afastamento do Mestre de Capoeira por motivos Curriculares (assumir a presidência da ARCI- Associação Regional de Capoeira de Irecê).

4- Resultados e Discussão

Durante o período(de 2000 à 2003) que atuei como monitor de capoeira em uma das escolas e na supervisão do projeto na Academia, pude perceber durante as aulas a ansiedade dos alunos em aprender mais e sobre a capoeira sua historia suas possibilidades, sobre as musicas, eles sempre chegavam antes da aula faziam a limpeza do espaço de treino e ficavam tocando berimbau e passando letras de musicas.

Na escola ouvia sempre elogios das professoras agradecendo pelas melhorias dos alunos na suas aulas, via-se alunos mais interessados nas aulas por temerem a perda da vaga no projeto, acredito que estes estímulos ajudaram os alunos na busca da formação de seu autoconhecimento bem como o interesse em dar continuidade aos estudos, coisa que não é muito comum em pequenas cidades do interior do estado.

Analisando os resultados apresentados, pode-se notar que nas escolas em que o projeto “Capoeira na Escola” foi adotado houve uma redução significativa nos índices de evasão escolar, o que não ocorreu nas demais, porém no ano de 2003 ocorreu um aumento nos índices de evasão em todas as escolas, isso pode ter acontecido devido a alguns acontecimentos pontuais.

a) Transição de cargo público (prefeito) e as mudanças ocorridas no quadro de secretariado municipal. Pois se sabe que nas cidades de interior ainda ocorrem apadrinhamento de cargos, mesmo sendo inconstitucional, e isso acarretou na suspensão do projeto naquele município.

b) Um outro fator que pode ter levado o afastamento da capoeira nas escolas citadas foi à saída de alguns instrutores do grupo para continuidade dos estudos, alistamento e outros no ano de 2003.

c) O afastamento do Mestre de Capoeira da academia provocou uma queda no número de alunos e reduziu-se a participação de muitos alunos no projeto.

O mais importante é que os dados comprovaram uma redução dos índices de evasão em todo o período em que o projeto “Capoeira na Escola” esteve presente nas escolas, e que podemos comparar os resultados com as escolas que não utilizaram o projeto, fato este que comprova a importância da prática da capoeira nas escolas como atividade extra-curricular.

5 - Conclusão

Os estudos feitos durante a pesquisa sobre a capoeira apontaram para uma luta histórica e resistente em busca do reconhecimento popular, da sua riqueza cultural e principalmente da sua representação de povo a qual representa hoje no mundo. Historicamente a capoeira passou por inúmeras discriminações foram séculos de agressões contra a beleza e a magia do jogo da capoeira.

Essas barreiras enfrentadas vem sendo quebradas ao logo de uma grande trajetória de conquistas e lutas e usada por muitos setores, como exemplo a ser seguido na conquista de seus ideais. Com suas raízes fincadas no Brasil, a capoeira é difundida em todo o mundo e admirada fora do país por sua beleza e magia, suas possibilidades de se trabalhar em vários setores educacionais e pelo prazer de sua prática.

A sociedade desenvolveu a idéia por muitos anos que a capoeira era coisa de bandidos e marginais e não permitia que seus filhos de estatos social médio praticassem a capoeira. Devido a tantas críticas a capoeira ainda hoje em alguns locais do próprio Brasil não é vista com bons olhos. Mas se sabe que ela é uma forte aliada na formação do caráter e do cidadão, inclusive contra a evasão escolar conforme resultados desta pesquisa.

O Censo escolar de 2002 revela que, pelo menos, 7.577.784 alunos estão na faixa etária irregular, isto é, com 15 ou mais anos de idade. Relatórios recentes do Instituto Nacional de Ensino Público (INEP) afirmam presenciar uma estabilização no crescimento de ofertas de vagas no ensino fundamental, favorecido pelo impacto dos programas de melhoria do fluxo escolar (ciclos de progressão continuada) e pela injeção de recursos do FUNDEP que,

realmente, provocou uma grande expansão nas matrículas. A passado todos os fatos não há dúvida que o grande gargalo da educação brasileira é a reprovação e, com ela, o atraso escolar.

A reprovação tem sido uma “*pedra no sapato*” para as escolas públicas que tentam reduzir as taxas da evasão escolar. Existe uma forte vontade dos governantes em inverter essa situação, liberando mais recursos para aos Municípios porém, não esta ocorrendo um entendimento entre as entidades, escolas e órgãos administrativos em relação à reprovação (o fantasma das escolas) que é o maior causador da fuga do aluno da escola.

A situação da evasão escolar é um problema nacional. Mas este problema se agrava quando nos dirigimos para as regiões mais pobres, e piora ainda mais nos municípios afastados dos grandes centros urbanos, onde a economia é centrada à agricultura de subsistência e por grande parte do ano a movimentação de capital é baseada nas aposentadorias e salários de funcionários públicos.

Com a realização desta pesquisa percebeu-se uma redução dos índices de evasão nas escolas onde o projeto de capoeira se fez presente. Perceberam-se uma melhora na qualidade de ensino e principalmente no empenho dos alunos, participantes do projeto, com notáveis melhorias da qualidade de vida na escola.

Esta foi uma pesquisa limitada de recursos. Devido a distância e tempo para coleta de mais dados. Mas isso não implica a afirmar que ela se encerra aqui mas sim que possa servir de base para novas pesquisas sobre o assunto e até mesmo aprofundamento desta pesquisa para trabalhos em caráter de pós-graduação.

6 - REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Paulo Coelho de. *Abordagens Sócio-Antropológicas da Luta/Jogo da Capoeira – de uma atividade guerreira para uma atividade lúdica*. Porto: PUBLISMAN 1997, 365p.

AREIAS, Almir das, *O que é Capoeira*. São Paulo: Editora Brasileira, 1983, 113p.

AZEVEDO; Gláucia Antonia Viana de. *Fatores de risco na evasão escolar - João Pessoa: UFPB, 1995 (Dissertação de Mestrado).*

BAHIA, Governo do estado. *Crianças e Adolescentes na Bahia: saúde educação e trabalho em Salvador*. Trabalho do UNICEF/Bahia, jul. 1994.

BULÕES, Marcello Fernando Martins. *Capoeira uma Estória Contada e Jogada*. João Pessoa: Monografia de Pós Graduação, 1997, 154p.

CARVALHO, Ieda Matos Freire: *Estudo do fenômeno de evasão na UFBA*

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. Rio de Janeiro: Edições de Ouro. 3ªed. 1972, 930p.

COSTA, Lamartine P. da. *Capoeira Sem Mestre*. Rio de Janeiro: Ediouro, 13ªed, s.d., 102p.

ESTERBAN, M.T. *Repensando no Fracasso Escolar*. Cad. Centro de estudo de educação e saúde, São Pulo, nº28, p-4, c.2.

ESTEVES, O. *O problema da educação Nacional*. Jornal Estado de Minas, Belo Horizonte 27 de jul; 1993. Especial, p-4, c.2.

FALCÃO, José Luiz c. *O Processo de Escolarização da Capoeira no Brasil*. In: Revista Brasileira da Ciência do Esporte. Santa Maria SEDIGRAF, v.16; nº 3, p. 173-182, Maio de 1995.

FERREIRA, A. B. de Holanda. *Minidicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira S.A., 3ªed Ampliada, 1993, 577p.

MATTOS, Haron Crisóstomo C. *Os Efeitos da Prática da Capoeira ...corporal*. IN: Monografia do PIBIC, Belo Horizonte: 1994, 45p.

PETTA, Rosângela. *Capoeira: Os Movimentos e a História da Luta Brasileira*. IN: SUPER INTERESSANTE. Rio de Janeiro: Editora Abril, p. 46-57, 1996, 88p.

REGO, Waldeloir. *Capoeira Angola: um ensaio Sócio-etnográfico* Salvador: Itapoá, 1968, 416p.

VIANA; I.O.de A. *Planejamento participativo na escola: Um desafio ao educador*.São Paulo:EPU,1986.

<http://www.centrorefeducacional.com.br/acoladir.htm>. Acesso às 14:00 do dia 20 de outubro 2006.

ANEXOS.

Anexo I - Monitor Adilho, Formado através do Projeto “Capoeira na Escola”

Foto: O Pesquisador



Anexo II – Mestre Marcinho

Foto: O Pesquisador



Anexo III – O Pesquisador com alunos do projeto em uma das escolas

Foto: Mestre Marcinho



Anexo IV – Apresentação de trabalho sobre capoeira em uma das escolas do projeto, professora aluno e monitores

Foto: O Pesquisador



Anexo V – Jogo entre Monitor AU e aluno

Foto: O Pesquisador



Anexo VI – Jogo entre Monitores “AU e Osama”

**Foto:O
Pesquisador**



Anexo VII – Jogo entre alunos do Projeto “Capoeira na Escola”

Foto: O
Pesquisador

